

CAPÍTULO 1

ÀS SOMBRAS DO TRAUMA E DA VIOLÊNCIA

Allan Maia Andrade de Souza¹

Nos tempos sombrios, a cordialidade, que é o substituto da luz para os párias, exerce um grande fascínio sobre todos os que se sentem tão envergonhados pelo mundo tal como é que gostariam de se refugiar na invisibilidade (ARENDT, 2008, p. 24).

Viver em tempos sombrios, como os descritos por Hannah Arendt (2008), é confrontar-se com uma atmosfera de crise e isolamento. O mundo parece obscurecer-se em seus horizontes e perspectivas. Os laços humanos, privados de um espaço comum, tornam-se etéreos e frágeis (ARENDT, 2008). A ascensão da pandemia da COVID-19, com suas ordens de isolamento social, perdas humanas e colapsos institucionais, trouxe à tona não apenas as fragilidades da condição humana, mas também a força e os limites da solidariedade em tempos de crise.

A violência, em suas diversas formas, adquiriu contornos ainda mais agudos em tempos pandêmicos. Joel Birman (2021) reforça a ideia de que o trauma gerado pela pandemia tem múltiplas facetas. Ele argumenta que, além do sofrimento físico e psíquico individual, há um trauma coletivo que atravessa o laço social, afetando a sociedade como um todo. Birman aponta que

¹ Médico psiquiatra e psicoterapeuta, Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL)

a violência, tanto em seu aspecto direto quanto simbólico, é uma resposta ao sofrimento coletivo e à sensação de impotência que marcou a pandemia. Ele destaca, ainda, que as formas de violência não se limitam ao abuso físico, mas se estendem às violências psicológicas, emocionais e simbólicas, que, muitas vezes, podem parecer invisíveis, mas são igualmente devastadoras (BIRMAN, 2021).

Durante o período da pandemia por COVID-19, observou-se um aumento significativo na exposição à violência e no uso excessivo de álcool entre adultos que já consumiam bebidas alcoólicas (HOLLAND *et al.*, 2021; GYAMERAH *et al.*, 2024). A violência contra crianças e adolescentes também cresceu globalmente, especialmente em países de baixa e média renda, onde mais de um em cada cinco jovens foi vitimado (NIU *et al.*, 2024). Esses dados sublinham a urgência de intervenções eficazes que abordam tanto a violência quanto os fatores a ela associados, como o uso de substâncias psicoativas.

Nos Estados Unidos, o cenário foi agravado pela violência armada, que aumentou 30% durante a pandemia (SSENTONGO *et al.*, 2021). Estudos em Connecticut apontaram um aumento de 55% nos traumas relacionados à violência, afetando desproporcionalmente comunidades negras e latinas (O'NEILL *et al.*, 2023). Esses números, longe de serem apenas frios indicadores, traduzem a interseccionalidade entre vulnerabilidades raciais, sociais e econômicas que marcam os tempos sombrios, em especial a pandemia da COVID-19.

Boaventura de Sousa Santos (2020) destaca que a pandemia não foi apenas uma crise sanitária, mas uma crise profunda das desigualdades sociais, econômicas e políticas globais. Argumenta que o vírus escancarou as desigualdades e

expôs as falências das instituições que deveriam proteger os mais vulneráveis. Sua análise aponta para a violência estrutural, que afeta, de maneira desproporcional, as populações marginalizadas, como os negros, os pobres e as mulheres, grupos que enfrentam múltiplas formas de violência exacerbadas pela pandemia. Como reflete, o vírus é cruel porque agrava, sobretudo, as condições de vida de quem já estava à margem, intensificando as feridas sociais pré-existentes (SANTOS, 2020).

Nesse sentido, no Brasil, um dos países mais afetados pela pandemia em diversos aspectos, a realidade foi alarmante. Evidências revelam que a violência contra mulheres, especialmente a perpetrada por parceiros íntimos, aumentou durante o período pandêmico. Em Vitória, capital do Espírito Santo, a prevalência de violência psicológica foi de 20,2%, violência física de 9,0% e sexual de 6,5%, estando associada a fatores como menor escolaridade, estado civil solteiro, histórico de abuso sexual na infância e consumo de álcool (LEITE *et al.*, 2023). Ademais, o uso problemático de álcool foi identificado como um mediador entre os estresses relacionados à pandemia e a vitimização por violência doméstica em diversos países, incluindo Guatemala e Brasil (LEAL *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante é a heterogeneidade dos efeitos das medidas de isolamento social sobre a violência doméstica. Em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, por exemplo, as restrições iniciais reduziram temporariamente os relatos de violência doméstica, mas os níveis retornaram à normalidade após o afrouxamento das restrições (GONÇALVES *et al.*, 2024). Em contraponto, regiões com serviços de proteção para mulheres observaram aumento nas chamadas para linhas de apoio, mas uma diminuição nas hospitalizações por agressão, sugerindo a

importância desses serviços na prevenção da escalada da violência (ROMAN *et al.*, 2023).

Esse cenário evidenciou a necessidade de se desenvolver e adaptar intervenções baseadas em evidências para lidar com as violências, em especial a violência doméstica e a violência de parceiro íntimo. De início, a pandemia destacou a necessidade de intervenções virtuais, que se tornaram uma ferramenta crucial devido às restrições de distanciamento social (SU *et al.*, 2022). Embora as evidências sobre a eficácia dessas intervenções ainda sejam preliminares, elas surgiram como uma alternativa viável para fornecer suporte a vítimas de violência doméstica e sexual (GHIDEI *et al.*, 2023). A transição para o atendimento virtual trouxe desafios, como o acesso desigual à tecnologia, que ainda precisa ser abordado para garantir que as intervenções sejam eficazes e acessíveis a todos os estratos da população.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz na redução da ideação suicida e comportamentos autolesivos em populações com histórico de violência autoinfligida. Essa abordagem pode ser adaptada para tratar vítimas de violência doméstica, ajudando-as a desenvolver habilidades de regulação emocional e enfrentamento, inclusive em modelos de atendimento remoto (SALL *et al.*, 2019).

As intervenções multidisciplinares compõem a base da assistência integral às vítimas de violência. Durante a pandemia, foram pensadas estratégias que combinavam abrigos, programas educacionais, planos de fuga e soluções tecnológicas, visando a uma abordagem abrangente para a violência doméstica. Essas intervenções precisariam ser adaptadas para maximizar sua acessibilidade e eficácia durante e após a pandemia (SU *et al.*,

2021). Essas alternativas revelam a necessidade de abordagens inovadoras e adaptáveis para enfrentar a violência no contexto pandêmico e pós-pandêmico, com ênfase na acessibilidade e na segurança das vítimas.

A pandemia da COVID-19 também trouxe à tona a importância de programas de intervenção baseados em hospitais, que enfrentaram barreiras significativas devido à pandemia, como a necessidade de transição para o atendimento virtual e a falta de recursos financeiros e de pessoal. Esses programas são cruciais para reduzir a reincidência de lesões violentas e precisam ser fortalecidos para enfrentar os desafios impostos pela pandemia (WICAL *et al.*, 2022). Essas mudanças refletem uma adaptação contínua das intervenções para lidar com a violência no contexto pandêmico, com um foco crescente em soluções tecnológicas e abordagens multidisciplinares para garantir a segurança e o bem-estar das vítimas.

Como se poderia esperar de um trabalho como este, que se ocupa de um tema tão sombrio, é fundamental destacar que, mesmo diante do que parece traumático e irreparável, há sempre a possibilidade de reconstrução. O crescimento pós-traumático se manifesta por meio de um processo de cura que envolve conexões interpessoais e o aprendizado sobre si próprio (ELLIS; WIELING, 2024). Além disso, em mulheres vítimas de violência sexual, esse crescimento pode se expressar por meio da introspecção e do engajamento em ações altruístas, como o ativismo, que ajudam a prevenir novas vitimizações (GUGGISBERG *et al.*, 2021).

Assim como a pandemia trouxe à tona nossas próprias vulnerabilidades, ela também abriu caminho para novas formas de solidariedade e intervenção. Como nos lembra Hannah Arendt

(2008), mesmo nos tempos mais sombrios, é possível encontrar uma luz bruxuleante que ilumine nosso caminho. Essa luz, frequentemente frágil e incerta, advém da coragem de homens e mulheres que, em suas vidas e obras, resistem à obscuridade e mantêm viva a esperança de um mundo mais justo e humano (ARENDT, 2008).

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BIRMAN, Joel. **O trauma na pandemia do Coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

ELLIS, Émilie; WIELING, Elizabeth. Not just growth, but worldmaking: A phenomenological exploration of posttraumatic growth among sexual minority women and nonbinary individuals. **American Psychologist**. v. 79, n. 8, p. 1202-1213, nov. 2024. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2025-41860-017>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GHIDEI, Winta; MONTESANTI, Stephanie; TOMKOW, Karlee; SILVERSTONE, Peter H.; WELLS, Lana; CAMPBELL, Sandra. Examining the Effectiveness, Acceptability, and Feasibility of Virtually Delivered Trauma-Focused Domestic Violence and Sexual Violence Interventions: A Rapid Evidence Assessment. **Trauma, Violence & Abuse**. v. 24, n. 3, p. 1427-1442, 2023.

Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/15248380211069059>

> Acesso em: 29 jan. 2025.

GONÇALVES, Vitor S.; SANTOS, Mateus R.; CHAI, April Miin Miin. The Impact of COVID-19 Restrictions on Reports of Domestic Violence Against Women in the Context of a Middle-Income Country: The Case of Belo Horizonte, Brazil. **Journal of Interpersonal Violence**. 2024. Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/08862605241285922>

>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GUGGISBERG, Marika; BOTTINO, Simone; DORAN, Christopher M. Women's contexts and circumstances of posttraumatic growth after sexual victimization: A systematic review. **Frontiers in Psychology**. 2021, p. 699288. DOI:

10.3389/fpsyg.2021.699288. Disponível em:

<<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.699288/full>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GYAMERAH, Akua O.; DUNHAM, Alexandra E.; IKEDA, Janet; CANIZARES, Andy C.; MCFARLAND, Willi; WILSON, Erin C.; SANTOS, Glenn-Milo. Impact of the COVID-19 Pandemic on Violence Exposure and Alcohol Use Among Adults Who Drink Alcohol. **PloS One**. v. 19, n. 12, p. e0316096, 2024. Disponível em:

<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0316096>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

HOLLAND, Kristin M.; JONES, Christopher; VIVOLO-KANTOR, Alana M.; IDAIKKADAR, Nimi; ZWALD, Marissa; HOOTS, Brooke; YARD, Ellen; D'INVERNO, Ashley; SWEDO, Elizabeth; CHEN, May S.; PETROSKY, Emiko; BOARD, Amy; MARTINEZ, Pedro; STONE, Deborah M.; LAW, Royal; COLETTA, Michael A.; ADJEMIAN, Jennifer; THOMAS, Craig; PUDDY, Richard W.; PEACOCK, Georgina; DOWLING, Nicole F.; HOURY, Debra. Trends in US Emergency Department Visits for Mental Health, Overdose, and Violence Outcomes Before and During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Psychiatry**. v. 78, n. 4, p. 372-379, 2021. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2775991>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LEAL, Wanda E.; IESUE, Laura; MOSCROP-BLAKE, Kelsi; REGALADO, Jullianne; TIMMER, Anastasiia; GONZÁLEZ, Jenifer. The Mediating Role of Problematic Alcohol Consumption on the Association Between Pandemic-Related Strains and Domestic Violence Across Six Countries. **Journal of Interpersonal Violence**. 2024. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/08862605241271389>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; VENTURIN, Bruna; RIBEIRO, Luiza Eduarda Portes; SILVA, Ranielle De Paula; ALVES, Mayara Luis; WEHRMEISTER, Fernando César; SANTOS, Dherik Fraga. Intimate Partner Violence Against Women During Covid-19: A Population-Based Study in Vitória, State of Espírito Santo, Brazil. **PloS One**. v. 18, n. 12, p. e0295340, 2023. Disponível em:

<<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0295340>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

NIU, Li; LI, Yan; BAI, Ruhai; PAGÁN, José A.; ZHANG, Donglan; DIAZ, Angela. Global Prevalence of Violence Against Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-Analysis. **Child Abuse & Neglect**. v. 154, p. 106873, 2024. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213424002631>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

O'NEILL, Kathleen M.; DODINGTON, James; GAWEL, Marcie; BORRUP, Kevin; SHAPIRO, David S.; GATES, Jonathan; GREGG, Shea; BECHER, Robert D. The Effect of the COVID-19 Pandemic on Community Violence in Connecticut. **American Journal of Surgery**. v. 225, n. 4, p. 775-780, 2023. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9540704/>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ROMAN, Soraya; AGUIAR-PALMA, Marina; MACHADO, Cecilia. A Tale of Two Cities: Heterogeneous Effects of COVID-19 Quarantine on Domestic Violence in Brazil. **Social Science & Medicine**. v. 331, p. 116053, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953623004100>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Boitempo, São Paulo, 2020.

SSENTONGO, Paddy; FRONTTERRE, Claudio; SSENTONGO, Anna E.; ADVANI, Shailesh; HEILBRUNN, Emily S.;

HAZELTON, Joshua P.; OH, John S.; MCCALL-HOSENFIELD, Jennifer S.; CHINCHILLI, Vernon M. Gun Violence Incidence During the COVID-19 Pandemic Is Higher Than Before the Pandemic in the United States. **Scientific Reports**. v. 11, n. 1, p. 20654, 2021. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-021-98813-z>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SU, Zhaohui; MCDONNELL, Dean; ROTH, Stephanie; LI, Quanlei; ŠEGALO, Sabina; SHI, Feng; WAGERS, Shelly. Mental Health Solutions for Domestic Violence Victims Amid COVID-19: A Review of the Literature. **Globalization and Health**. v. 17, n. 1, p. 67, 2021. Disponível em: <<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-021-00710-7>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SU, Zhaohui; CHESHMEHZANGI, Ali; MCDONNELL, Dean; CHEN, Hengcai; AHMAD, Junaid; ŠEGALO, Sabina; VEIGA, Claudimar Pereira da. Technology-Based Mental Health Interventions for Domestic Violence Victims Amid COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n. 7, p. 4286, 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/19/7/4286>>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SALL, James; BRENNER, Lisa; MILLIKAN BELL, Amy M.; COLSTON, Michael J. Assessment and Management of Patients at Risk for Suicide: Synopsis of the 2019 U.S. Department of Veterans Affairs and U.S. Department of Defense Clinical Practice Guidelines. **Annals of Internal Medicine**. v. 171, n. 5,

p. 343-353, 2019. Disponível em:
<https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M19-0687?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org>. Acesso em: 29 jan. 2025.

WICAL, William; HARFOUCHE, Melike; LOVELADY, Nakita; AGUILAR, Nathan; ROSS, David; RICHARDSON, Joseph B. Exploring Emergent Barriers to Hospital-Based Violence Intervention Programming During the COVID-19 Pandemic. **Preventive Medicine**. v. 165, Pt A, p. 107232, 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9446660/>>. Acesso em: 29 jan. 2025.